



UM OLHAR SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA: Aspectos positivos e negativos do ensino do inglês na Educação Infantil



PEDAGOGIA

CONDÉ, Patrícia Peluso
PACIENZA, Mariana
PASSAROTO, Amanda

INTRODUÇÃO

O ensino da língua estrangeira, principalmente o inglês, já é uma realidade para crianças de até seis anos, apesar de nem todas as escolas ainda oferecerem essa disciplina em sua grade curricular. Acredita-se que quanto mais nova a criança aprende, mais facilidade terá para desenvolver habilidades e conhecimentos sobre outras culturas. Porém, não há como desconsiderar que existem desvantagens como a globalização excessiva, sobrecarga de conhecimentos e muita informação acadêmica durante os primeiros anos de vida, pois à medida que ela cresce, mais conhecimentos irá receber.

Apesar dos aspectos negativos, os benefícios se sobressaem visto que quanto mais precocemente uma criança aprende outro idioma, maior a probabilidade de que ela se expresse como se fosse um nativo. Além disso, deve-se considerar que quanto mais o tempo passa, a situação fica mais complexa para que a pessoa se torne fluente em outras línguas haja vista a possibilidade do surgimento de doenças senis, por exemplo.

Pires (2001) defende que o ensino de inglês, ou de qualquer língua estrangeira, torna-se vantajoso para a criança mesmo não estando totalmente alfabetizada desde que suas necessidades sejam respeitadas e sejam estimuladas e não obrigadas a aprenderem a língua estrangeira. Diante disso, questiona-se: Quais são os aspectos positivos e negativos do ensino do Inglês na educação infantil?

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa sobre aquisição de conhecimento contempla vários fatores psicológicos, emocionais e sociais e apresenta novas teorias sobre o atual processo de escolarização, que ocorre a partir dos seis anos de idade, quando é construído o intelecto de um ser humano.

Dentro desse contexto, podem-se observar diversos fatores positivos no ensino de uma língua estrangeira (LE) antes mesmo de ser ensinada totalmente a língua materna, pois de acordo com as principais teorias de Piaget (1970), o desenvolvimento humano é compreendido como um longo e complexo processo de construção. Segundo ele, as crianças não nascem com conhecimento, tampouco pode o conhecimento ser inculcado nelas; ao contrário, cada criança vai construindo ativamente o seu conhecimento com o tempo, o que caracteriza a fundamentação do construtivismo.

Bueno e Leal (2003, p. 55) afirmam que “Como elemento de autoconhecimento e de conhecimento do outro, o estudo e aprendizagem de uma língua estrangeira contribui para o aperfeiçoamento das relações pessoais e sociais”. Sendo assim, a LE, um elemento de construção social e interação cultural, passa a ser fundamental para a formação futura da criança.

Para esse estudo, foi realizada uma pesquisa de análise quali-quantitativa, com a aplicação de um questionário a quatro professores da Educação Infantil que lecionam inglês em escolas de Ubá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as respostas dos professores (as) ao

questionário aplicado sobre o ensino de uma língua estrangeira na educação Infantil, percebe-se que os entrevistados (as), apesar de não reconhecerem a existência de muitos profissionais especializados, desconhecem os pontos negativos quando se questiona sobre os contras no ensino de língua estrangeira na Educação Infantil. Quanto antes for apresentada uma nova língua à criança, mais facilidade com a pronúncia e assimilação da língua ela terá, podendo então ter a possibilidade de se tornar bilíngue posteriormente.

Pode-se perceber ainda a eficácia do aprendizado precoce da língua estrangeira quando se analisa a opinião dos pais. Segundo um (a) professor(a), “Os pais que matriculam os filhos em escolas ou em cursos que ensinam o idioma inglês acreditam que vale muito a pena e percebem claramente o desenvolvimento e a fluência da criança no aprendizado da língua estrangeira.”

É possível ainda perceber que para os entrevistados o aprendizado da língua estrangeira não atrapalha a aquisição da língua materna, porém seria ideal que a criança já estivesse alfabetizada e que haja profissionais qualificados e preparados para instruí-las nessa nova caminhada, que deve ser divertida e dinâmica para que se consiga um aproveitamento significativo, o qual ocorre quando se é trabalhada de forma adequada à faixa etária. Esse posicionamento dos professores vai ao encontro das ideias defendidas por Pires (2001) quando diz que o ensino de inglês, ou de qualquer língua estrangeira, torna-se vantajoso para a criança mesmo não estando totalmente alfabetizada desde que suas necessidades sejam respeitadas e sejam estimuladas e não obrigadas a aprenderem a língua estrangeira.

Conclui-se que para todos os profissionais que atuam no segmento do ensino do inglês para crianças de até cinco anos, quanto antes a criança entrar em contato com uma língua estrangeira, maior a possibilidade de se expressar como se fosse um nativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Jayme Ferreira; LEAL, Maria Rute. O ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira. Revista Educação em Movimento, Curitiba, v.2, n.6, p.45-56, set./dez.2003.

PIAGET, Jean. (1896) A construção do real na criança. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIRES, S.S. Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.